

terrasdabeira

Imprimido em 10-07-2013 18:27:28

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 20-06-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=822&id=41836&idSeccao=7313&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

O lobo, esse desconhecido

Canis lupus signatus. O Lobo Ibérico. Quem é, afinal, este predador tão falado, temido e perseguido? Não há só uma resposta, claro. Para quem vive nas grandes cidades, é algo apenas visto em documentários, bicho tão próximo como o elefante. Para quem tem o seu gado sujeito a ataques, trata-se de um adversário, de uma ameaça ao bem-estar económico. Para quem o estuda, é um carnívoro com hábitos e características fascinantes. Para outros ainda, trata-se de um animal aziago, portador de maus-agouros e ameaças mil.

Mas, afinal, o lobo é muito mais familiar do que imaginamos. Tão familiar que muitos de nós temos descendentes seus em nossas casas: os cães. É difícil olhar para um podengo e imaginar que o seu antepassado silvestre foi o lobo. Mas é coisa provada: esta domesticação decorreu ao longo de milhares de anos, culminando, após a selecção levada a cabo pelo Homem, nas mais de 350 raças caninas que hoje são reconhecidas. Talvez os lobos que deram origem a todos os nossos cães tenham sido adoptados como guardas; ou talvez tenham sido eles a adoptar os humanos, acompanhando-os em busca de alguns restos de comida. Certo é que um predador desde sempre temido e acossado acabou por dar origem ao nosso melhor amigo.

O lobo ibérico distingue-se do lobo comum no resto da Europa sobretudo por ser mais pequeno e pela sua pelagem, mais amarelo-acastanhada. A designação “signatus” – que em latim significa marca ou sinal – indica as listas negras que a forma ibérica apresenta na parte anterior das patas dianteiras. Por norma, o seu peso varia entre os 20 e os 40 kg. A altura ao garrote vai dos 55 aos 75 cm, com um comprimento total médio de cerca de metro e meio; os machos são um pouco maiores, sobretudo na cabeça. Em suma, o tamanho de um Cão da Serra da Estrela, não o de um monstro temível...

Até ao princípio do século XX, o lobo vivia em quase toda a Península Ibérica. Mas o extermínio dos animais de que se alimentava, além da destruição da vegetação natural, levou ao seu desaparecimento de muitas zonas da Península.

Hoje, o lobo em Portugal ocupa apenas 15% da área de distribuição ibérica da espécie, com uma população total que talvez não ultrapasse os 300 indivíduos.

A “família” do lobo é a alcateia, formada por um macho e uma fêmea reprodutores e por alguns descendentes desse casal. Em Portugal, o número de animais por alcateia varia de dois a oito. A sua alimentação depende da abundância das presas silvestres: onde as presas naturais (veados, corços ou javalis) regressaram em força, como no Nordeste de Portugal, passaram a ser quase 100% da sua alimentação.

Em Portugal, o lobo está legalmente protegido desde 1988, pela Lei do Lobo, assumindo o Estado Português a responsabilidade pela indemnização dos prejuízos causados nos animais domésticos, desde que cumpridos alguns requisitos de protecção. Mas isto já é tema para a próxima crónica. Daqui a quinze dias continuamos a conversa...

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)